

In: Max Weber: A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais
São Paulo: Ática, 2006 (: 13-107)

Roteiro para a leitura do texto

Data da publicação do texto: 1904 → Trata-se da definição programática da revista **Arquivo para a Ciência Social e a Política Social**, da qual Weber era editor.

1. Por que Weber afirma que “jamais será tarefa de uma ciência empírica produzir normas e ideais obrigatórios, para delas extrair receitas para a prática”? (: 14)
2. Para o autor, os juízos de valor estão excluídos da discussão científica? Por que? (: 15)
3. Analise:
 - a) “nenhum ser humano que aja de modo responsável pode furtar-se à ponderação do fim e das consequências da ação”; “ele sopesa e escolhe entre os valores envolvidos, conforme sua consciência e concepção de mundo”; (: 15-16)
 - b) “Todavia, levar essa ponderação à decisão certamente *não* é uma tarefa possível da ciência”; “A ciência pode ajudá-lo a tornar-se consciente de que *todo* agir, e naturalmente também o não-agir, significa nas suas consequências *assumir posição* em favor de determinados valores e, assim, ... *contra* outros”; (: 16)
 - c) “O que lhe podemos oferecer é o *conhecimento do significado* daquilo que almeja. (: 16-17)
 - d) “Se o sujeito do julgamento deve adotar esses critérios é uma questão do seu foro íntimo e uma questão do seu querer e da sua consciência, não do conhecer empírico. (: 17)
 - e) “Uma ciência empírica não tem como ensinar a ninguém sobre o que *deve*, somente sobre o que *pode* e – eventualmente – sobre o que *quer*. (: 17-18)

4. Qual é o significado da afirmação: “A característica do caráter *político-social* de um problema é precisamente que ele não pode ser resolvido com base em considerações meramente técnicas ... porque o problema atinge a região das questões gerais de *cultura*”. (: 19-20)
5. Discuta: a) “(...) não há como deduzir quaisquer conteúdos culturais como obrigatórios, e tanto menos quanto mais amplos os conteúdos de que se trata. (: 20-21)
 - b) “Somente religiões positivas – mais precisamente, *seitas* de caráter dogmático – conseguem atribuir ao conteúdo de *valores culturais* a dignidade de deveres éticos incondicionalmente válidos.” (: 20-21)
6. O que W. quer dizer com: “(...) a administração científica da prova no domínio das ciências sociais, se quiser atingir seu objetivo, deverá ser admitida como correta também por um chinês (...) Igualmente a análise *lógica*, no que concerne a seu conteúdo e a seus axiomas últimos (...) deverá (...) ser válida também para ele (...).”? (: 23)
7. Por que Weber afirma que “*Carência de convicções* e “objetividade” *científica* não têm nenhuma afinidade interna”? (: 25)
8. a) Por que os fenômenos chamados de “socioeconômicos” se vinculam “ao fato básico de que nossa existência física, assim como a satisfação de nossas necessidades mais ideais defronta-se com a limitação quantitativa e a insuficiência qualitativa dos meios externos”? (: 30-31)
 - b) O que significa dizer que “o caráter de fenômeno ‘socioeconômico’ de um evento não é algo que lhe seja ‘objetivamente’ inerente”? (: 30-31)
 - c) O que são “eventos ou instituições econômicas” para Weber? (: 31)
 - d) O que o autor entende por “fenômenos ‘economicamente relevantes’”? (: 31-32)
 - e) Como Weber conceitua “fenômenos economicamente *condicionados*”? (: 32)
9. Analise: “um fenômeno só conserva a qualidade de “econômico” na estrita medida em que nosso *interesse* se volta exclusivamente para seu *significado* para a luta material pela existência”. (: 32-33)
10. Por que o autor diz que “Os motivos especificamente econômicos (...) atuam sempre onde a satisfação de uma necessidade, por mais imaterial que seja, envolve a utilização de meios externos *limitados*”? (: 33)
11. Por que Weber diz que “Quando se dá o nome de “ciências da cultura” às disciplinas que estudam os acontecimentos da vida humana a partir de

- sua *significação cultural*, então a “ciência social”, tal como nós a entendemos aqui, pertence a essa categoria”? (: 36)
- 12.O que significa a afirmação de que “*O domínio do trabalho científico não tem por base as conexões ‘objetivas’ entre as ‘coisas’ mas as conexões conceituais entre os problemas*”? (: 37)
- 13.Por que Weber diz que a "chamada 'concepção materialista da história', (...) deve ser repelida enquanto 'concepção do mundo'"? (: 38-43) (Ver p. 40)
- 14.O que quer dizer: “Em nenhum domínio dos fenômenos culturais pode ser exaustiva a redução unicamente a causas econômicas, mesmo no caso específico dos fenômenos econômicos.”? (: 42-43)
- 15.a) Por que Weber afirma que "não existe qualquer análise científica puramente 'objetiva' da vida cultural e dos fenômenos sociais"? (: 43)
- b) Como você entende a afirmação de que “No campo das ciências sociais, o que nos interessa é o aspecto *qualitativo* dos fatos”. (: 47)
- c) O que significa a afirmação de Weber: "A ciência social que **nós** pretendemos praticar é uma **ciência da realidade**"? (: 44)
- d) Por que, para ele, "apenas um **fragmento** limitado da realidade poderá constituir, de cada vez, objeto da compreensão científica" e por que "**só** ele será 'essencial' no sentido de 'digno de ser conhecido'"? (: 44)
- e) Quais os critérios para que se isole esse fragmento? (: 45ss)
- 16.O que entende com a afirmação do autor de que “É impossível *deduzir* a realidade da vida a partir de "leis" e "fatores"”. (: 46-50)
17. Explique: “O conceito de cultura é um *conceito de valor*”. (: 50- 51)
- 18.Por que, para Weber, **apenas uma parcela ínfima da realidade individual que observamos em cada caso tem significado para o investigador**? (: 51)
- 19.O que Weber quer dizer com: “Aspiramos ao conhecimento de um fenômeno histórico, isto é, *significativo na sua especificidade*”? (52-53)
- 20.Como você entende a afirmação de que “apenas uma parte finita da infinita diversidade de fenômenos é significativa”? (: 53-54)
- 21.Por que Weber diz que: (a) “o conhecimento das *leis* da causalidade não poderá constituir o *fim*, mas o *meio* do estudo”; (b) “o estabelecimento de ... regularidades não é a *finalidade*, mas sim um *meio* do conhecimento”? (: 55-56; 56-57; tb. 65-70))
- 22.Analise: (a) “todo o indivíduo histórico está arraigado, de modo logicamente necessário, em "ideias de valor"”; (b) não se trata de atribuir

- significação cultural apenas aos fenômenos *valiosos* – a questão é que se trata de fenômenos culturais. (: 58-59)
23. Analise: “todo o conhecimento da realidade cultural é sempre um conhecimento subordinado a *pontos de vista* especificamente *particulares*”. (: 59)
24. Há coerência entre estas afirmações: (a) "apenas as ideias de valor que dominam o investigador e uma época podem determinar o objeto do estudo e os limites desse estudo"; (: 60-63) (b) “sem as ideias de valor do investigador não existiria nenhum princípio de seleção nem conhecimento sensato do real singular” (: 60); (c) "só é uma verdade científica aquilo que **pretende ser válido** para todos os que **querem** a verdade" (: 63)? Por quê?
25. O que quer dizer: “Em nossa concepção, ‘fim’ é a representação de um *resultado* que se converte em *causa* de uma ação”? (: 62)
26. O que Weber entende por “individualidade histórica”? (: 63ss)
27. Analise: Seria um absurdo em si um sistema das ciências culturais, “uma fixação definitiva, objetivamente validade e sistematizadora das *questões* e dos *campos* dos quais se espera que tratem”. (: 64ss.)
28. Nas disciplinas das ciências da natureza, a perspectiva prática de valor relativa ao que é diretamente útil tecnicamente desde o início se encontrava em estreita relação com a esperança – (...) – de que pelo caminho generalizador da abstração e da análise do empírico orientada para as relações legais, seria possível chegar a um conhecimento puramente “objetivo” – conhecimento desligado de todos os valores – e ao mesmo tempo absolutamente racional. (: 65ss.)
29. (a) Como Weber apresenta o “tipo ideal”? (: 71-75; 77; 78-86; 87-93)
- (b) O que significa **racionalização utópica** ou **utopia mental** na referência que Weber faz a um **quadro ideal** construído? (: 72)
- (c) O que quer dizer a afirmação de que "a construção de tipos ideais abstratos não interessa como fim, mas única e exclusivamente como **meio** do conhecimento”? (: 75-76)
- (d) Por que Weber afirma que "as 'ideias' que dominaram os homens de uma época (...) só poderão ser compreendidas sempre que formem um quadro do pensamento complicado, com rigor conceitual, **sob a forma de um tipo ideal**"? (: 81ss)
- (e) Por que um tipo ideal é algo completamente diferente da apreciação **avaliadora**? (: 86ss.)

- (f) Por que o tipo ideal não se confunde com a realidade? (: 74-75)
30. Por que são sobretudo os conceitos **coletivos**, tomados à linguagem cotidiana os que, para Weber, provocam mais danos? (: 91)
31. Por que "a finalidade da formação de conceitos de tipo ideal consiste sempre em tomar rigorosamente consciência **não** do que é genérico, mas, muito pelo contrário, do que é **específico** a fenômenos culturais"? (: 89)
32. Por que Weber afirma "o caráter transitório de *todas* as construções típico-ideais" e que são "inevitáveis construções típico-ideais sempre *novas*"?
33. O que significa dizer que os conceitos não são a **meta**, mas os **meios** para o conhecimento das relações significativas sob pontos de vista individuais? (: 98)
34. Por que são sobretudo os conceitos coletivos, tomados à linguagem cotidiana, os que, para W. provocam mais danos? (: 99)
35. Por que a insistência do autor sobre a necessidade de perceber "a linha quase imperceptível que separa a ciência da crença"? (: 104)
36. Discutir a afirmação: "A validade **objetiva** de todo o saber empírico baseia-se única e exclusivamente na ordenação da realidade dada segundo categorias que são **subjetivas** no sentido específico de representarem o **pressuposto** do nosso conhecimento e de se ligarem ao pressuposto de que é **valiosa** aquela verdade que só o conhecimento empírico nos pode proporcionar". (: 104)
37. Comente: (a) "**(...) a crença no valor da verdade científica é produto de determinadas culturas e não um dado da natureza**". (: 104)
- (b) "Mas o certo é que buscará em vão outra verdade que substitua a ciência naquilo que somente *ela* pode fornecer, isto é, **conceitos e juízos que não constituem a realidade empírica nem podem reproduzi-la, mas que permitem ordená-la pelo pensamento de modo válido.**" (: 104)
38. Por que Weber afirma que "A 'objetividade' do conhecimento no campo das ciências sociais depende antes do fato de o empiricamente dado estar constantemente orientado por ideias de valor que são as únicas a conferir-lhe *valor* de conhecimento (...)?" (: 105)

Material didático
Sociologia IV